

VF, BP 10, 84440 Robion
MV, CP 1449, 01415 SP.

2/9/86

142 A

Meu caro amigo, obrigado por tudo. De volta em casa, depois de violentíssimas discussões em Weiler, (e depois de viagem através as florestas germanicas e os jardins gaulezes), preciso por o caos dos meus pensamentos em ordem, e a melhor maneira e dialogar contigo. Tudo gira no momento em torno da palavra "utopia", (ou, se voce preferir, "futuro"). Encontrei, na minha volta, convite para participar de mesa redonda no Conselho da Europa, Strasburgo, die 29/9, sobre "a posicao da Europa na revolucao scientifica e tecnologica", e tua "historia da ciencia e tecnologia latino-americana" continua a ocupar-me. (Alias, estou distribuindo criteriosamente teus convites, e farei outro tanto em Strasburgo). No nucleo da minha problematica esta tua sentenca, (absurda, e portanto fertil): "A America Latina como centro do futuro do Ocidente". Eis o que penso, (depois de SPaulo e Weiler):

Somos, tu, eu, e nossos amigos, membros de infima elite que se preocupa com o futuro no alem da nossa morte. A enorme maioria, muito razoavelmente, esta preocupada com o presente, o futuro imediato, e com o passado recente. Por nossa preocupacao irracional com os proximos 20, (ou 50, ou 500 anos, da na mesma), formamos especie de sindicato ou gang conspiratorio, e nos confortamos mutuamente nessa nossa loucura que nos da o prazer de vivermos. Tanto faz qual "futuro" estamos profetizando: o importante e, para nos, usarmos o presente como trampolim, nao como morada. Ora: ao entrarmos nessa nossa confraria conspíratória, levamos conosco varios fios que nos continuam ligando a sociedade do aqui e agora. Voce os fios latino-americanos, eu os judeus, Molles os francezes, Rapsch os alemaes, Bec os algerianos, Mongardini os italianos, Kozloff os americanos, que sais-je. Tais fios vao conferir varias coloracoes as utopias por nos projetadas, o que vai enriquecer os dialogos que vamos tecendo entre nos, os conspiratores. Mas na realidade existimos uns para os outros, e as nossas origens sociais pouco importam. O curioso no entanto e que somos nos, os irracionais, que vao modelando o futuro dos razoaveis, (embora depois da nossa morte). Isto e consolo, porque no fundo o nosso prazer nao e modelar coisissima alguma, mas brigar entre nos gostosamente.

Agora quanto a tua profecia: "Ocidente" me parece termo de mais em mais vazio de significado. Ha centros de pesquisa, de decisao e de criatividade espalhados pelo mundo, e estes centros sao habitados pela nossa confraria. E nos saltamos de centro para centro, por aviao, por telefone, daqui ha pouco por miniteis. (Molles hesita entre Los Angeles, Tokyo ou Mexico para os proximos mezes, Mongardini esta em Nova Delhi, Pross vai para Istambul, Bec para Casablanca, a Dinah esta em Rehovoth, e Rapsch vai para Moscou, e talvez para Pequim, etc.). "Morte da geografia". Tal descentralizacao me parece importante na "minha" utopia. De forma que tua profecia me parece antiquada. E, alem disto, pouco interessante. Que diferenca entre fazerem-se pesquisas neuro-fisiologicas ou imagens sintetizadas em Weiler ou em Pindamonhangaba? Se sao as mesmas pessoas nos dois lugares? E que se chamam, por exemplo, Nam Paik ou Koruzawa? O "sistema" esta se tornando ciberneticamente autorregulador, as decisoes se autonomizam, e a criatividade se despersonaliza, isto e: o "sistema" esta a abandonando todo suporte, (geografico, historico ou outro). Responda que a pagina esta se esgotando. Um forte abraço, e ate fevereiro.